

Dívidas do Estado

DIÁRIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo, 13 de agosto de 1989 13

chegam a 171% do PIB

ROBERTO PENTEADO

Os anos 80 ficarão marcados no Brasil como a década da dívida, em que o Estado, apesar de sua má fama de caloteiro e descumpridor de suas obrigações, se endividou fortemente, em cruzados e em divisas fortes. Enquanto as dívidas interna e externa representavam 39,1 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 1980, esta relação chegou a 171,1 por cento em 1988.

Consideradas isoladamente, a dívida interna passou de 6,6 por cento do PIB em 1980 para 77,7 por cento no ano passado, enquanto a dívida externa, que representava 32,5 por cento do PIB em 1980 já atingia 92,4 por cento do PIB no ano passado.

Estes dados foram fornecidos ao Congresso Nacional pelo presidente interino do Banco Central, Wadico Waldir Bucchi, que deve ser indicado nesta semana ao Congresso para substituir Elmo de Araújo Camões, tornando-se o sexto presidente do BC na Nova República.

A dívida interna brasileira que atingia em julho passado a NCz\$ 232,1 trilhões, era de NCz\$ 848 milhões em 1980 e representava apenas 20,2 por cento da dívida externa. Seu crescimento nestes nove anos foi assustador. Em dezembro ela chegou a NCz\$ 73,2 trilhões, já valendo 85,2 por cento da dívida externa.

O maior crescimento da dívida interna aconteceu a partir da crise da dívida, em 1982, quando os credores externos passaram a dificultar o acesso do País a novos créditos. A procura de poupanças internas para a cobertura do déficit foi, segundo Wadico Bucchi, a principal razão deste crescimento.

ALTERNATIVAS

Quanto à dívida externa, o presidente interino do BC afirma que a renegociação tradicional não tem sido suficiente para

solucionar definitivamente a crise que se reflete sobre a economia dos países endividados e cada vez mais os governos e a comunidade financeira internacional se convencem da necessidade de novas alternativas que resultem numa efetiva redução do montante da dívida.

A última renegociação implantou a política de bônus de saída (ainda não implementada) e o processo de conversão da dívida externa em capital de risco foi o único instrumento que, de fato, até agora, reduziu o total da dívida. No ano passado houve, pela primeira vez, uma redução do endividamento externo, de cerca de 6,5 bilhões de dólares. A previsão do Banco Central é de terminar o ano com nova redução do endividamento, de 1,97 bilhão de dólares. Considerada em dólares, a dívida externa brasileira decaiu 121,2 bilhões em 1987, para 112,9 bilhões em 1988 e deve chegar, em dezembro, a 110,9 bilhões de dólares.

O presidente interino do BC disse ainda que o mercado de câmbio de taxas flutuantes, criado em 9 de janeiro, tem se revelado um sucesso, e registrado um grande volume de operações. Até primeiro de agosto, o balanço era superavitário em 70 milhões de dólares, com compras de 1 bilhão e vendas de 930 milhões de dólares.

Este mercado conclui Wadico Bucchi, foi criado para atender a uma demanda "legítima" da sociedade, pois os limites para aquisição de moeda em viagens ao exterior eram sabidamente insuficientes. Trouxe também à legalidade um segmento importante da economia, relativo a viagens internacionais (turismo) que as estatísticas indicavam ser superavitário e retirou o subsídio público para aquisição de moeda para viagens internacionais às taxas oficiais, que tinham efeito direto sobre as reservas oficiais do País.